

Handwritten signature and logo in the top left corner.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS**

SUPER ASG

**INICIATIVAS ASG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA) E O
RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO**

OSASCO

2022

RESUMO

Cada dia se torna mais relevante, para investidores e sociedade em geral, o compartilhamento de iniciativas ASG (Ambiental, Social e Governança) por parte das Empresas no Brasil e no mundo. Sigla que vem ganhando destaque ASG ou ESG é a abreviatura utilizada para designar iniciativas voltadas para os aspectos Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa. Nesse cenário o Relato Integrado, que no Brasil tem caráter facultativo é a demonstração designada pelo nosso Conselho Federal de Contabilidade para divulgar a Investidores e demais *Stakeholders* as iniciativas em ASG realizados pelas Empresas, com confiabilidade e integralidade. Assim, se faz imperioso saber se atualmente a estrutura do Relato Integrado oferece comparabilidade dessas iniciativas entre as Empresas, e em qual grau. Para tanto, o presente trabalho realiza a análise de Relatos Integrados e de informações a respeito de iniciativas ASG em Relatórios Anuais, divulgados por 6 Empresas do Setor Elétrico Brasileiro no ano de 2021. Conclui-se ao final que a estrutura atual do Relato Integrado, oferece grau de comparabilidade médio, entre as Empresas analisadas, e que metodologias e indicadores universais aumentam a referida comparabilidade, sendo necessário considerar sempre as peculiaridades e individualidades de cada Empresa que são fatores subjetivos por si, e que prejudicam graus de comparabilidade mais elevados.

Palavras-chave: Relato Integrado; ASG; ESG; Comparabilidade; Ambiental; Social; Governança; Setor Elétrico.

ABSTRACT

Every day it becomes more relevant, for investors and society in general, the sharing of ESG (Environmental, Social and Governance) initiatives by Companies in Brazil and worldwide. Acronym that has been gaining prominence ASG or ESG is the abbreviation used to designate initiatives focused on Environmental, Social and Corporate Governance aspects. In this scenario, the Integrated Report, which in Brazil is optional, is the statement designated by our Federal Accounting Council to disclose to Investors and other Stakeholders the ESG initiatives carried out by the Companies, with reliability and completeness. Thus, it is imperative to know whether the structure of the Integrated Report currently offers comparability of these initiatives between Companies, and to what degree. For this purpose, the present work analyzes Integrated Reports and information regarding ESG initiatives in Annual Reports, released by 6 Companies of the Brazilian Electricity Sector in the year 2021. It concludes that the current structure of the Integrated Report, offers a medium degree of comparability between the companies analyzed, and that methodologies and universal indicators increase said comparability, being necessary to always consider the peculiarities and individualities of each company, which are subjective factors in themselves, and that affect higher degrees of comparability.

Keywords: Integrated Reporting; ASG; ESG; Comparability; Environmental; Social; Governance; Electric Sector.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Compromissos ODS

Figura 2. O processo de geração de valor

Figura 3. Entidades/partes interessadas na determinação dos limites do relatório



LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1. Elementos de Conteúdo – Relato Integrado

Quadro 2. Empresas do Setor Elétrico Seleccionadas

Quadro 3. Fator de Comparabilidade 1

Quadro 4. Fator de Comparabilidade 2

Quadro 5. Fator de Comparabilidade 3

Quadro 6. Fator de Comparabilidade 4

Quadro 7. Fator de Comparabilidade 5



LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ASG	Ambiental, Social e Governança.
CTG	Comunicado Técnico Geral
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ESG	Environmental, Social and Governance
GRI	Global Reporting Initiative
IIRC	International Integrated Reporting Council
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
OCPC	Orientação Técnica - Comitê de Pronunciamentos Contábeis
RI	Relato Integrado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo Principal.....	11
1.2 Justificativa	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Relevância da divulgação de iniciativas ESG para a Sociedade e Investidores, e Qualidade da Informação na Divulgação Voluntária	14
2.2 Estrutura do Relato Integrado e a Comparabilidade de iniciativas ASG entre as Empresas	17
2.2.1 Informações Quantitativas e Qualitativas	18
2.2.1.1 GRI.....	19
2.2.1.2 ODS	20
2.2.2 Forma do Relato Integrado	21
2.2.3 Geração de Valor	21
2.2.4 Estrutura: Princípios.....	22
2.2.5 Estrutura: Elementos de Conteúdo.....	23
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 Empresas Seleccionadas	27
3.2 Fatores de Comparabilidade.....	28
4. ANÁLISE DE DADOS.....	32
4.1 Fator de Comparabilidade 1: As Empresas divulgam suas informações e iniciativas ASG sob a denominação de Relato Integrado e fazem referência à Estrutura Conceitual elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) e/ou a CTG 09/2020.	32
4.2 Fator de Comparabilidade 2: Diagrama de Geração de Valor: uso do diagrama constante na CTG 09/2020.....	32
4.3 Fator de Comparabilidade 3: Indicadores de Desempenho ASG – Quantitativos e Qualitativos e Nível de Disclosure.....	33
4.3.1 Aspecto Ambiental	34
4.3.2 Aspecto Social	35
4.3.3 Aspecto Governança.....	36



4.4 Fator de Comparabilidade 4: Princípios: análise geral qualitativa dos Relatórios.....	36
4.5 Fator de Comparabilidade 5: Elementos – Presença e Qualidade das Respostas	37
4.6 Resposta aos Elementos do Relato Integrado	37
4.7 Discussão dos Resultados.....	41
 5. CONCLUSÃO.....	 43
 6. REFERÊNCIAS	 45

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a preocupação com sustentabilidade ambiental, social e com a transparência no cumprimento de regras e legislações tem ganhado cada vez mais relevância no mundo dos negócios.

É nesse contexto surge com proeminência o ASG: Ambiental, Social e Governança Corporativa, versão brasileira para a sigla ESG (Environmental, Social and Governance). Seja ASG ou ESG, essas três letras são as mais faladas nas empresas e na mídia nos últimos dois anos e designam o conjunto de iniciativas voltadas a três áreas fundamentais:

1. Ambiental: iniciativas voltadas para o consumo de energia, água e eficiência energética, reciclagem, emissão de gases poluentes, preservação da biodiversidade, medidas anti-desastres e consciência ambiental.
2. Social: iniciativas voltadas para as relações da empresa com seus colaboradores, clientes e sociedade. Focam no engajamento e rotatividade da equipe; desenvolvimento intelectual dos funcionários; atração e retenção de talentos; segurança e saúde dos colaboradores, relações com os clientes; rede de fornecedores e impactos na comunidade local e políticas de diversidade.
3. Governança: iniciativas focadas no alinhamento e direitos dos acionistas; alinhamento na remuneração dos executivos; independência, experiência e remuneração do Conselho de Administração; práticas contábeis; solidez dos controles e processos internos, transações com partes relacionadas, transparência e responsabilidade, estrutura de classes de ações e prevenção a corrupção.

Ainda assim, o ASG sozinho talvez não tivesse ganhado a relevância que ganhou se não tivesse sido incluído entre os fatores de decisão para investidores, e grandes players como Black Rock, XP Investimentos e o setor financeiro europeu, como contam Ana Gati, Ana Paula Candeloro, Fernanda Peppe e Flávia Lafraia (2020) da Comissão de Sustentabilidade do IBGC.

Recentemente, em janeiro de 2020, a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) no seu GUIA ASG - Incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento, conclui:

A preocupação do mercado com os investimentos ASG está aumentando e, a cada ano, aproxima-se um ponto de inflexão. Para atrair investimentos de clientes, principalmente internacionais, será necessário algum nível de engajamento com as questões ASG. (ANBIMA, 2020, p. 22)

Assim, ao ganhar relevância para os investidores o ASG ganha relevância para a Contabilidade, que tem como desafio demonstrar e entregar para esses investidores registros e dados confiáveis e comprováveis dos resultados obtidos pelas empresas quando da execução das iniciativas em ASG.

Em novembro de 2020 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou Norma Brasileira de Contabilidade (NBC), elaborada com base no OCPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, a CTG 09 – Relato Integrado.

O Relato Integrado, muito embora, já conte com OCPC e NBC, ainda não é um Relatório de disponibilização obrigatória para as empresas em geral, ou seja, a sua elaboração e divulgação são voluntárias. Como exceção, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Resolução CVM nº 14/2020, tornou obrigatória a apresentação do Relato Integrado para as companhias abertas, a partir de janeiro de 2021.

Estudos demonstram que que pode haver uma baixa relação positiva e significativa entre qualidade da informação contábil e divulgação voluntária:

A relação entre as variáveis qualidade da informação contábil e divulgação voluntária foi verificada por meio do teste não-paramétrico Tau de Kendall. Os resultados da relação, os quais foram obtidos com o auxílio do SPSS 20.0, mostram um coeficiente de correlação de 0,390 para 2012 e 0,148 para 2013, porém o p-valor foi de 0,224 para 2012 e 0,615 para 2013. Tais resultados sugerem que pode haver uma baixa relação positiva e significativa entre qualidade da informação contábil e divulgação voluntária. Isto significa dizer que quanto maior o índice de divulgação voluntária maior é a qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas. (BARBOSA et al., 2015, p. 14).

Mais à frente nesse trabalho será abordada a estrutura do Relato Integrado, porém, agora nessa introdução cabe destacar, além do seu caráter voluntário, que a OCPC 09, não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais.

Portanto, é preciso que os responsáveis pela elaboração e apresentação do Relato Integrado exercitem o julgamento profissional, dadas as circunstâncias específicas da organização, para determinar quais temas são relevantes e como eles são divulgados, incluindo a aplicação de métodos de mensuração e divulgação comumente aceitos, conforme o caso.

Como consequência, a medida em que não sejam estabelecidos indicadores de desempenho, métodos de mensuração e divulgação, a elaboração e apresentação fica a critério de cada Empresa e em sendo sua divulgação voluntária, é possível que a qualidade das informações apresentadas seja afetada, bem como exista prejuízo para partes interessadas (stakeholders) no quesito comparabilidade de iniciativas ASG entre as Empresas.

1.1 Objetivo Principal

É nesse contexto que o presente trabalho tem como objetivo principal verificar qual o grau de comparabilidade de iniciativas ASG praticadas pelas Empresas, que a estrutura do Relato Integrado oferece aos investidores e sociedade em geral.

O recorte para atingir esse objetivo será feito a partir da análise de Relatórios Integrados e de informações a respeito de iniciativas ASG divulgadas em Relatórios de Anuais e de Sustentabilidade de 6 Empresas de Capital Aberto listadas na Bolsa de Valores do Brasil, no segmento de Energia Elétrica.

Já nesse momento é importante antecipar uma informação que veremos mais detalhadamente a frente, que é a de que a CTG 09/2022, possibilita que o Relato Integrado, pode ser um relatório independente ou ser uma parte distinta, destacada e retirada de outro relatório ou informe, o que torna possível a integração do Relato Integrado, por exemplo, à Relatórios de Sustentabilidade e vice-versa.

Por esse motivo, o recorte feito nesse estudo incluiu, também, informações relativas a iniciativas ASG divulgadas em Relatórios Anuais e Relatórios de Sustentabilidade.

1.2 Justificativa

Estudos e pesquisas demonstram que o ASG ou ESG ganha a cada dia maior relevância na tomada decisão de investidores e consumidores. Vejamos:

O que é ESG, a sigla que virou sinônimo de sustentabilidade.
Conheça os pilares do Environmental, Social and Governance (ESG) e entenda como essas três letras estão transformando o capitalismo no mundo. (EXAME, 2022).

A importância do ESG no mundo corporativo: em busca de uma melhor sociedade através das marcas.
É imprescindível que as empresas dediquem especial atenção e planejamento ao que se refere a essa temática, cuja importância só tende a

aumentar com o passar do tempo, sobretudo se considerados os valores, posicionamentos e preferências das gerações atuais e futuras. (MENDES; MASSA, em Migalhas, 2022).

O que é ESG e por que esse conceito ganhou importância no mundo dos negócios.

Especialistas apontam que empresas com boas práticas socioambientais tiveram melhor desempenho durante a crise do coronavírus; saiba como escolher investimentos ESG. (LAVAL em O Estado de São Paulo, 2022).

ESG: qual a importância e como identificar isso nas empresas.

Os parâmetros ESG têm mudado o mercado e podem representar uma oportunidade para quem quer dar um salto na carreira. Veja como se especializar. (EXAME Invest. 2022)

Entenda a importância do ESG para as empresas.

Em 2025, os ativos financeiros associados aos critérios de ESG devem superar US\$ 53 trilhões, o que representa mais de um terço do total administrado no mundo. (THOMAS em Um Só Planeta Negócios, 2021).

O que é ESG e os desafios de sua aplicação nos mercados financeiros. (MIGUEL, em Mackenzie.com, 2021).

Nesse sentido está dada a relevância de se saber se é possível comparar iniciativas ASG de empresas diferentes, para então se obter dados que possibilitem escolher para que tipo de negócio direcionar investimentos ou quais produtos e de quais empresas consumir.

Saber se hoje o Relato Integrado é capaz de entregar comparabilidade de iniciativas ASG é essencial para determinar que papel as Ciências Contábeis querem ter no futuro. A Ciência Contábil precisa, entender o que sociedade e investidores desejam obter de informações a respeito de iniciativas ASG e debater a possibilidade de estabelecer metodologias e indicadores universais que entreguem essas informações de forma clara, objetiva, precisa e comparável.

O profissional da Contabilidade responsável pela elaboração dos relatos Integrados precisará cada vez mais, realizar a intersecção das Demonstrações Contábeis já obrigatórias no Brasil, com os Relatos Integrados para que os princípios de confiabilidade, completude, uniformidade e comparabilidade, sejam cumpridos.

É preciso entender a estrutura do Relato Integrado e seus elementos de conteúdo, para que seja possível identificar quais metodologias e indicadores oferecem maior comparabilidade em relação ao segmento de atuação das Empresas.

A comparabilidade dos Relatos Integrados, a curto e médio prazos, ultrapassará a necessidade formal de que as Demonstrações e Relatórios Contábeis

devem ser transparentes, a comparabilidade será fator determinante na concorrência comercial.

Quanto mais informações comparáveis com Empresas concorrentes forem disponibilizadas mais a sociedade e os investidores conseguirão com maior efetividade decidir para onde direcionar seus investimentos e ações de consumo.

Desse modo, entender qual grau de comparabilidade que a estrutura do Relatório Integrado já oferece hoje, na forma como está, é essencial para que se saiba quais os próximos passos que serão necessários para aprimorar a divulgação das informações relacionadas com iniciativas ASG, de modo que se obtenha comparabilidade efetiva, guardadas as diferenciações existentes entre as Empresas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Até aqui foi possível contextualizar de modo geral a importância do ASG para empresas, investidores e para a sociedade em geral. A partir de agora passaremos a pontos de estudos mais específicos que nos ajudarão a construir a trilha de entendimentos e informações que utilizaremos nesse estudo para atingir nosso objetivo principal.

2.1 Relevância da divulgação de iniciativas ESG para a Sociedade e Investidores, e Qualidade da Informação na Divulgação Voluntária

Aprofundando a temática do ponto de vista econômico, estudos já revelam que existe uma relação direta entre a divulgação ao mercado dos Relatos Integrados e o retorno das ações de empresas de capital aberto listadas na B3.

Santos, Miranda e Mamede em Relato Integrado e Valor de Mercado: Avaliação no Retorno das Companhias em sua Primeira Divulgação, concluem:

O efeito promovido pela divulgação do relato integrado corrobora estudos anteriores sobre a contribuição do RI no processo de tomada de decisão, e, portanto, a sua importância para promover informações aos stakeholders. (SANTOS; MIRANDA; MAMEDE, 2021, p. 17).

Os Stakeholders estão cada vez mais preocupados com os posicionamentos e políticas ambientais para além dos aspectos econômicos de rentabilidade das Empresas (MATOVANI, et al., 2017, p. 32).

Santos, et al. (2021) ao tentarem identificar se existe relação entre as divulgações dos relatos integrados e a criação de valor, tanto para os usuários quanto para a empresa, indicam que as companhias criaram valor conforme o seu nível de divulgação e por conta disso, apresentaram cada vez mais informações no decorrer dos anos analisados.

Os autores, no referido estudo constataam:

Que as empresas criaram valor de acordo com o nível de divulgação dos seis capitais tendo em vista que apresentaram novas informações com o passar dos anos ou ao menos mantiveram as informações divulgadas anteriormente, vale ressaltar ainda que, as empresas que obtiveram os menores índices de divulgação deixaram de apresentar informações no decorrer dos anos e consequentemente, perderam valor. (SANTOS, et al., 2021, p. 10).

Ainda se estuda o grau de percepção desse valor criado ao acionista e stakeholders em geral e a princípio ele pode ser mais intangível do que tangível. (SALGADO, et al., 2017).

Se existe uma relação evidente entre os resultados das companhias e a divulgação de suas informações não financeiras, torna-se importante verificar se a estrutura do Relato Integrado bem como se sua divulgação voluntária, oferecem qualidade e comparabilidade de informações aos Stakeholders.

A pressão que os Stakeholders exercem sobre as empresas, influenciam na qualidade de informações divulgadas em seus Relatos Integrados. Vejamos:

As evidências empíricas apontaram que todas as variáveis de interesse apresentaram impacto significativo sobre a qualidade do Relato Integrado. Os funcionários apresentaram influência positiva, ou seja, exercem pressão por Relatos de qualidade. Já os acionistas e o governo apresentaram impacto negativo sobre a qualidade do Relato Integrado. Ou seja, essas partes interessadas não exercem pressão por informações de qualidade, quando analisada a divulgação do RI. (CARVALHO, et al., 2022, p. 19).

Por outro lado, estudos já realizados acerca do Relato Integrado no Brasil, revelam lacunas de engajamento e utilização que prejudicam a adoção do Relato Integrado com qualidade. Vejamos:

Para tanto, este estudo identifica cinco lacunas. A ausência do pensamento integrado e exclusão do RI na governança da organização indicam um entendimento do RI como processo de evolução organizacional e de mudança de cultura. As lacunas de ausência de padronização de metodologias de mensuração de impactos e de disclosure¹ de riscos e de desconhecimento da abrangência dos temas do processo de RI estão estreitamente conectadas à natureza dos princípios do RI. Também se conectam à necessidade do desenvolvimento do capital humano nas organizações, abrangendo suas competências – conhecimento, habilidades e atitudes – alinhadas com os novos valores das organizações demandas pela metodologia do RI. Já a quinta lacuna, controvérsia entre a regulação e a autorregulação do RI, diz respeito às atitudes e aos comportamentos dos gestores quanto à adoção do RI. (MARIA, D'ANGELO, BORGERTH, 2021, p. 16).

Se mesmo com a relevância que o ASG vem ganhando, ainda há pouca pressão por relatos de qualidade por parte de acionistas e governo e ao mesmo tempo voluntariedade na divulgação do Relato Integrado a sua estrutura por si precisaria possibilitar a qualidade mínima necessária para se estabelecer comparabilidade entre as empresas.

Ainda que o Relato Integrado possua caráter de divulgação voluntário é correto afirmar que alguns elementos relacionados aos aspectos ASG já são de informação e

¹ Disclosure – termo contábil para divulgação das informações financeiras.

divulgação obrigatória em outras Demonstrações Contábeis. Podemos citar por exemplo, a necessidade de informar valores a respeito de passivos ambientais em Balanços Patrimoniais.

O aspecto Ambiental, aliás antes desse contexto atual de ASG já era tratado com relevância pelas Ciências Contábeis e Sociedade em Geral, ainda que de forma tímida, é o que se pode afirmar conforme abaixo:

A partir da elaboração e da análise da Tabela 2, foi possível constatar que a disclosure nas demonstrações contábeis sobre os investimentos em sustentabilidade das companhias listadas pela Brazil Stars Index são extremamente tímidas. Apenas as companhias como Natura, Cemig, Tim e Ultrapar, que representam 18,75% do índice, evidenciaram passivos ambientais, e somente a Fibria, CPFL, Cemig, BRF Foods, Braskem, Ultrapar e Vale, que representam 50% das companhias, evidenciaram ações sustentáveis em notas explicativas. (GONÇALVES et al. 2016, p.13).

Paralelo ao surgimento do Relato Integrado, ao analisar o Balanço Social como forma de Empresas do setor energético brasileiro evidenciarem de forma voluntária as suas preocupações em relação à preservação do meio ambiente e a responsabilidade social, Dantas; Vieira, (2015), constatam que o caráter voluntário, do Balanço Social na maioria das Empresas analisadas, deixou os dados e informações relacionadas com o tema em segundo plano.

Migrando um pouco de setor, em estudo para se analisar o nível de disclosure voluntário no agronegócio, considerando a escala de Likert, se conclui:

O disclosure voluntário no agronegócio apresenta um nível de qualidade intermediário, tendo em vista que as médias de declarações ficam geralmente abaixo de (3) discussão detalhada. Isso pode indicar uma negligência em comunicar com maior qualidade as ações de responsabilidade social, tal atitude pode indicar ao mercado que as empresas têm um baixo desempenho em sustentabilidade. (SANTOS, et al., 2020, p. 20).

Nesse sentido, há um indicativo de que o aspecto voluntário da divulgação do Relato Integrado contribui negativamente para a sensação de confiabilidade e consistência das informações relacionadas às iniciativas ASG.

A voluntariedade vai afetar ainda a disposição das Empresas para utilização do próprio Relato Integrado. Em 2018, apenas 191 (31%) Empresas listadas na Bolsa de Valores no Brasil, declararam divulgar informações socioambientais, sendo o RI elaborado por 33 delas. (GRACIA; CIASCA; MARÇAL, 2019).

2.2 Estrutura do Relato Integrado e a Comparabilidade de iniciativas ASG entre as Empresas

Havendo uma relação não positiva entre divulgação voluntária e qualidade da informação contábil, estudo a respeito da comparabilidade de indicadores de sustentabilidade, conclui que:

Buscando a característica de relatório de sustentabilidade a partir de dados contábeis é importante assegurar a confiabilidade e comparabilidade das informações a serem destacadas, sendo necessária à utilização de um modelo de relatório que contenha indicadores baseado na abordagem triple bottom line, que define uma atuação orientada para a integração dos três componentes do desenvolvimento sustentável – crescimento econômico, equidade social e proteção ao meio ambiente. (FERREIRA, et al. 2022, p. 14).

Em sendo o Relato Integrado a demonstração responsável por entregar aos stakeholders as informações sobre iniciativas ASG, se faz cada vez mais necessário verificar se sua estrutura permite comparabilidade mínima entre empresas.

Nesse momento cumpre destacar que, conforme a CTG 09/2020, o Relato Integrado surge com o objetivo de melhorar a qualidade da informação disponível a provedores de capital financeiro, permitindo a alocação de capital mais eficiente e produtiva, além de aperfeiçoar a prestação de contas e a responsabilidade pela gestão da base abrangente de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, de relacionamento e natural) e promover o entendimento de suas interdependências.

A CTG 09/2020 estabelece princípios de orientação e elementos de conteúdo, a saber:

- Geração de Valor ao Longo do Tempo: o Relato Integrado deve explicar aos provedores de capital financeiro como a organização gera valor ao longo do tempo, por meio de informações relevantes, sejam elas financeiras ou de outra natureza.
- Benefícios as Partes Interessadas: o Relato Integrado deve demonstrar a capacidade que a organização tem de gerar valor ao longo do tempo, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores, reguladores e formuladores de políticas.

Nesse momento vale uma observação a respeito da Geração de Valor ao Longo do Tempo. Marçal; Neumann; Sanches, (2022) ao pesquisarem a respeito de semântica desse conceito fundamental do Relato Integrado, chegaram a conclusão de que a geração de valor está sempre relacionada a divulgação de ações de valores (capitais) com efeitos positivos, enquanto que não há divulgação, ou não há

divulgação suficientes, quando tais ações possuem efeito negativo, ou seja, destroem valor ao acionista.

Atualmente a CTG 09/2020, reconhece que ainda que exista uma grande variedade de circunstâncias individuais, a estrutura do Relato Integrado tem como espinha dorsal, permitir um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para que assim seja possível atender a importantes necessidades de informação.

Ainda assim, a estrutura do Relato Integrado não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais. Cada responsável pela elaboração do Relato Integrado, deve exercer o seu julgamento profissional e determinar quais temas são relevantes e como eles serão divulgados, conforme a realidade e subjetividade de cada Empresa.

Ao realizarem estudo de comparabilidade de informações que compõem o Relato Integrado, entre dois grandes bancos, Silva; Santos; Santos, (2019), concluíram que as Empresas contemplam os mesmos aspectos de maneiras diferentes e com ênfases distintas, o que seria compreensível dado perfil de cada banco e a forma como cada um deles estabelece as suas metas.

2.2.1 Informações Quantitativas e Qualitativas

A CTG 09/2020, sugere que indicadores quantitativos, como por exemplo, indicadores chave de desempenho (KPIs) e métricas monetizadas, são muito úteis para explicar como a organização gera valor e como ela utiliza e afeta diversos capitais.

A Estrutura do Relato Integrado não indica nem dá exemplos de indicadores de desempenho e nem mesmo conceitua o que se deve entender por métricas monetizadas, contudo, é possível inferir que a sugestão de tais elementos quantitativos tem por objetivo oferecer aos Stakeholders informações numéricas.

Tem por objetivo a possibilidade de mensurar e demonstrar o aporte de recursos em iniciativas ASG e consequentemente o retorno alcançado.

Ainda que não exista obrigatoriedade em sua apresentação há um indicativo de que se relata de forma muito mais eficaz a geração de valor por meio da combinação de indicadores quantitativos e qualitativos de forma conectada.

Em diversas passagens da Orientação, reforça-se que indicadores quantitativos, tais como indicadores de desempenho, podem ajudar a aumentar a

comparabilidade, sendo particularmente úteis para expressar e relatar informações em comparação com metas.

Nesse sentido, é importante e recomendado que as Empresas façam uso de tais indicadores, para que consigam relatar melhor como suas estratégias e modelos de negócio são afetados pelo ambiente externo, como riscos e oportunidades são detectados e acompanhados, e como é feita a alocação de recursos para que os objetivos em iniciativas ASG sejam alcançados.

Estudo realizado com o objetivo de propor indicadores mínimos que permitissem comparabilidade, clareza e identificação de transparência de duas empresas do Setor Elétrico classificadas na B3, chega à seguinte conclusão:

Nas informações analisadas nos seis capitais das companhias é possível a identificação de semelhanças e diferenças, mesmo sendo companhias do mesmo setor e as unidades de negócio também possuem semelhança. (SANTOS, et al., 2020, p 10).

No referido estudo os autores entendem que as Empresas se assemelham muito no tipo de informação que apresentam, e diferem apenas na forma como fazem a demonstração dessas informações. Tal conclusão reafirma a necessidade de metodologia e indicadores mínimos que permitam efetiva comparabilidade dos Relatos Integrados.

2.2.1.1 GRI

Quando adentramos nessa temática de metodologias e indicadores, estudo recente da PwC Brasil, ao analisar os pilares ESG nos relatórios não financeiros divulgados por empresas que compõem o Índice Bovespa, detecta que 97% delas, fazem uso do GRI como *framework* mais utilizado na preparação dos relatórios analisados, sendo que 87% delas adotam alguma metodologia auxiliar. (PwC, 2022).

A GRI (Global Reporting Initiative) é uma organização internacional independente que ajuda empresas e outras organizações a assumirem a responsabilidade por seus impactos, fornecendo-lhes a linguagem global comum para comunicar esses impactos. (GRI, 2022).

A GRI hoje é responsável por fornecer os padrões mais utilizados no mundo para relatórios de sustentabilidade – os Padrões GRI. Esses padrões permitem que qualquer organização – grande ou pequena, privada ou pública – entenda e relate seus impactos na economia, meio ambiente e pessoas de forma comparável e

confiável, aumentando assim a transparência em sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. (GRI, 2022).

2.2.1.2 ODS

Também, como espécie de metodologia ou padronização disponível para as Empresas fazerem uso para composição de seus Relatórios Integrados e que contribuem para aumentar o grau de comparabilidade de iniciativas ASG, estão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Iniciativa da ONU, são listados 17 Objetivos com apelo por ações globais para combate e erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e garantia às pessoas em todos os lugares possam ter paz e prosperidade.

Figura 1 – Compromissos ODS



Fonte: Site ONU (<https://brasil.un.org/pt-br/sdqs>), 2022.

No Brasil, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS fazem parte da Agenda 2030.

A título informativo, deixaremos consignado nesse trabalho que em 2021, a Câmara dos Deputados divulgou dados do Relatório Luz 2021, produzido por entidades da sociedade civil, que aponta que o Brasil não apresenta progresso satisfatório em nenhuma das 169 metas dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Das 169 metas, 54,4% estão em retrocesso, 16% estagnadas, 12,4% ameaçadas e 7,7% mostram progresso insuficiente. (Agência Câmara de Notícias).

2.2.2 Forma do Relato Integrado

Muito embora a Forma do Relato Integrado esteja relacionada muito mais ao como ele será divulgado e não com a sua estrutura, esse destaque é importante, pois verificaremos mais a frente, na Metodologia de Trabalho que as os Relatórios divulgados pelas Empresas que serão analisadas nem sempre divulgam as suas iniciativas ASG sob a denominação de Relato Integrado e nem sempre realizam essa divulgação de forma individualizada.

A CTG 09/2022, determina que o Relato Integrado, pode ser um relatório independente ou ser uma parte distinta, destacada e retirada de outro relatório ou informe, o que torna possível a integração do Relato Integrado, por exemplo, à Relatórios de Sustentabilidade e vice-versa. Devendo sempre conter denominação.

Desse modo, qualquer comunicação que afirme ser Relato Integrado e que faça referências à Estrutura Conceitual elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) ou a CTG 09/2020, deve atender as exigências contidas na própria CTG 09/2020.

2.2.3 Geração de Valor

A estrutura do Relato Integrado prevista na CTG 09/2020, oferece aos responsáveis por sua elaboração um diagrama que evidencia a forma como a Empresa pode demonstrar a geração de valor, conectando seus Capitais, Ambiente Interno e o Ambiente Externo, é o Processo de Geração de Valor.

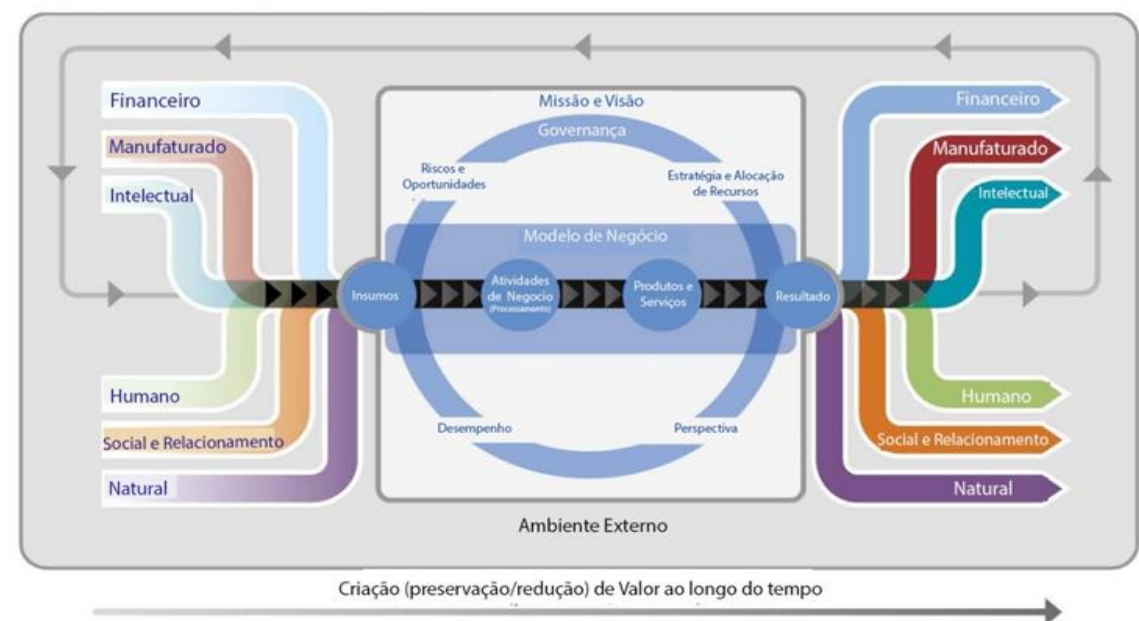
Para efeitos do Relato Integrado por Geração de Valor, a CTG 09/2020 indica que é processo que resulta no valor gerado pela organização ao longo do tempo por meio de aumentos, diminuições ou transformações de capitais causados pelas atividades e produtos da organização.

Os capitais que auxiliam no processo de Geração de Valor, conforme a CTG 09/2020 são:

1. Capital Financeiro
2. Capital Manufaturado
3. Capital Intelectual
4. Capital Humano
5. Capital Social e de Relacionamento
6. Capital Natural

Esse valor pode ser positivo ou negativo, e poderá ser gerado para a própria organização, ou seja, como retorno financeiro àqueles que são provedores de um ou mais capitais, ou então, pode ser um valor gerado para terceiros, stakeholders e sociedade em geral.

Figura 2 – O processo de geração de valor



Fonte: CTG 09/2020, Apêndice B, Figura 2.

Na Metodologia de Trabalho, veremos que o diagrama acima será considerado como um fator de comparabilidade, ou seja, será verificado se os Relatos Integrados divulgados pelas Empresas objeto de análise possuem o referido diagrama.

2.2.4 Estrutura: Princípios

A elaboração e apresentação do Relato Integrado, informará:

- foco estratégico e orientação para o futuro;
- conectividade de informações;
- relação com as partes interessadas (stakeholders);
- materialidade (relevância);
- concisão;
- confiabilidade e completude;
- uniformidade e comparabilidade.

2.2.5 Estrutura: Elementos de Conteúdo

O Relato Integrado incluirá os seguintes oito Elementos de Conteúdo e responde à pergunta feita para cada um deles:

- A visão geral da organização e de seu ambiente externo;
- B governança;
- C modelo de negócios;
- D riscos e oportunidades;
- E estratégia e alocação de recursos;
- F desempenho;
- G perspectiva;
- H base para elaboração e apresentação e, ao fazê-lo, considera:
- I orientações gerais sobre o relato.

A CTG 09/2020, destaca que os Elementos de Conteúdo são fundamentalmente vinculados uns aos outros e não são mutuamente excludentes. A ordem dos Elementos de Conteúdo como está listado acima, não é a única maneira de demonstrá-los.

Sendo assim, os Elementos de Conteúdo não servem como estrutura padrão do Relato Integrado, com suas informações aparecendo em uma sequência fixa, ou como seções isoladas e autônomas.

Contrariamente, as informações no Relato Integrado devem ser apresentadas de modo a tornar aparentes as conexões entre os Elementos de Conteúdo.

A CTG 09/2020, indica que a divulgação de cada um desses elementos levará em consideração as individualidades de cada Empresa, mas todas elas devem interagir com esses elementos em forma de pergunta, sendo a informação relatada uma forma de resposta.

Quadro 1. Elementos de Conteúdo – Relato Integrado

Item	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
1	Visão geral da organização e de seu ambiente externo	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?	Contextualização da cultura, ética e valores, composição acionária e estrutura operacional, principais atividades e mercados, panorama competitivo e posicionamento no mercado, e os fatores significativos que afetam o ambiente externo como aspectos regulatórios, de legislação, comercial, social, ambiental e político.

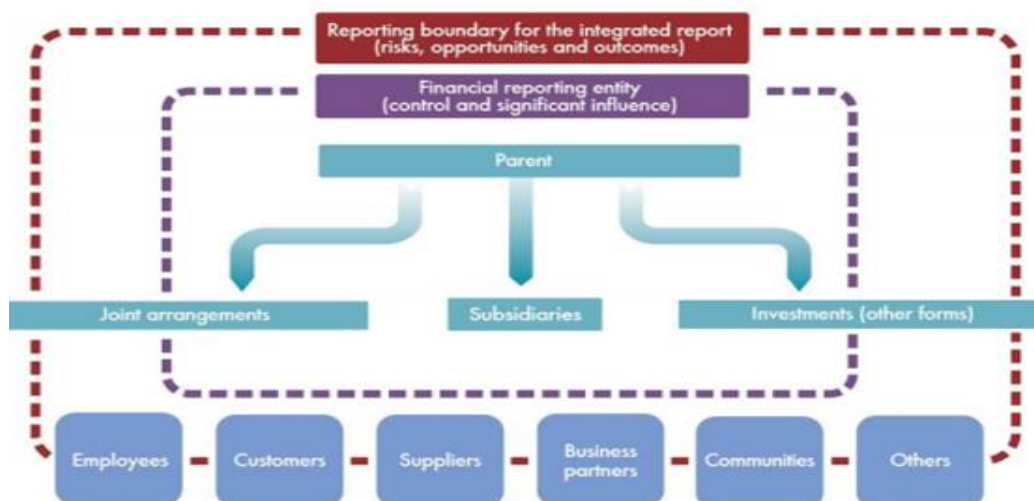
2	Governança	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor a curto, médio e longo prazos?	Estrutura de liderança da organização, incluindo as habilidades e a diversidade, como a cultura, ética e valores da organização se refletem nos capitais que ela utiliza e afeta, incluindo suas relações com as principais partes interessadas (stakeholders), e se a organização está implementando práticas de governança que excedem as exigências legais.
3	Modelo de Negócio	Qual é o modelo de negócios da organização?	Descrição do modelo de negócios, incluindo os/as principais insumos, atividades, produtos e resultados.
4	Riscos e Oportunidades	Quais são as oportunidades e os riscos específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor a curto, médio e longo prazos, e como a organização lida com eles?	Identificação dos principais riscos e oportunidades específicos da organização, incluindo os relacionados ao efeito que a organização exerce e a disponibilidade, qualidade e acessibilidade contínuas de capitais relevantes a curto, médio e longo prazos.
5	Estratégia e Alocação de Recursos	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?	Os objetivos estratégicos da organização a curto, médio e longo prazos, as estratégias que ela estabeleceu ou pretende implementar para alcançar esses objetivos estratégicos, os planos de alocação de recursos para implementar sua estratégia e como a Empresa pretende medir as realizações e os resultados almejados a curto, médio e longo prazos.
6	Desempenho	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os resultados no tocante aos efeitos sobre os capitais?	Informações qualitativas e quantitativas sobre desempenho, que podem incluir assuntos como: ✓ indicadores quantitativos sobre metas, riscos e oportunidades, explicando sua relevância, suas implicações, bem como os métodos e premissas utilizados na sua composição; ✓ os efeitos da organização (positivos e negativos) sobre os capitais, incluindo os efeitos relevantes sobre capitais ao longo da cadeia de valor; ✓ o estado das relações com as principais partes interessadas (stakeholders) e como a organização atende aos seus legítimos interesses e necessidades; ✓ os vínculos entre o desempenho passado e atual, e entre o desempenho atual e as perspectivas da organização.
7	Perspectiva	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente deve	Previsão de mudanças ao longo do tempo, em relação ao ambiente externo, como a Empresa será afetada, e como pretende responder e se adaptar aos momentos de desafios e incertezas.

		enfrentar ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?	
8	Base para Elaboração e Apresentação	Como a organização determina os temas a serem incluídos no Relato Integrado e como esses temas são quantificados ou avaliados?	O resumo do processo da organização para determinar a materialidade, a descrição dos limites do relato e de como isso foi determinado, e o resumo das estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar temas relevantes.

Fonte: Adaptação CTG 09/2020, elaborada pelo autor.

A CTG 09/2020, possui diagrama que demonstra como deve ser considerada a limitação do Relato Integrado. Vejamos:

Figura 3: Entidades/partes interessadas na determinação dos limites do relatório.



Fonte: CTG 09/2020, Apêndice B, Figura 3.

O referido diagrama, também, será utilizado como fator de comparabilidade dos Relatos Integrados que serão analisados pelo presente trabalho.

Procurando sempre fazer paralelo entre a estrutura do Relato Integrado e Comparabilidade, Leal (2019), ao comparar os Elementos de Conteúdo do Relato Integrado em estudo com Empresas do Setor Financeiro Brasileiro, chega à seguinte conclusão:

Em resposta ao problema de pesquisa apresentado na introdução (quais elementos de conteúdo do RI são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras?), concluiu-se que todos os oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo; governança; modelo de

negócios; riscos e oportunidades; estratégia e alocação de recursos; desempenho; perspectiva; base para apresentação) são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras. (LEAL, 2019, p. 31).

A estruturação demonstrada até aqui será a base para a análise que será desenvolvida nesse estudo e que objetiva demonstrar se existente qual o grau de comparabilidade de iniciativas ASG entre empresas que fazem uso do Relato Integrado para divulgar suas informações a respeito de suas práticas Ambientais, Sociais e de Governança.

3. METODOLOGIA

Para que seja possível alcançar o objetivo principal desse trabalho, qual seja, verificar qual o grau de comparabilidade de iniciativas ASG praticadas pelas Empresas, que a estrutura do Relato Integrado oferece aos investidores e sociedade em geral, foram selecionados Relatórios, com informação de iniciativas ASG divulgados por 6 Empresas do Setor Elétrico Brasileiro, listadas na Bolsa de Valores (B3), no ano de 2021.

A coleta dos Relatórios, foi realizada no site das Empresas selecionadas em seção destinada a Divulgação de Relatórios e Investidores, e em relação a técnica de análise de conteúdo, segue o método de pesquisa documental para documentos ainda não submetidos a tratamento analítico (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.72).

Após coleta, os Relatórios serão analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69 e 70):

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Todas as Empresas selecionadas divulgaram em 2021, Relatórios com iniciativas ASG.

3.1 Empresas Selecionadas

As 6 Empresas selecionadas são:

Quadro 2. Empresas do Setor Elétrico Selecionadas

Empresa	Descrição
Neoenergia	Exerce suas atividades em 18 estados e no Distrito Federal, com forte presença na Região Nordeste. Abrangendo uma área de concessão de 842 mil quilômetros quadrados e com 15,7 milhões de unidades consumidoras atendidas por suas cinco distribuidoras nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.
Copel	A Copel atua sob a forma de sociedade de economia mista, controlada pelo Estado do Paraná, e, atualmente, as ações são negociadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e

	Madri. Suas atividades empresariais estão distribuídas em dez estados brasileiros (MG, SP, SC, PR, RS, BA, RN, MA, GO, MT)
CPFL	A CPFL Energia, com sede na cidade de Campinas (São Paulo), atua em todos os segmentos do setor elétrico brasileiro – geração, transmissão, distribuição, comercialização e serviços.
EDP	A EDP – Energias do Brasil S.A é uma Companhia integrada de energia elétrica, que atua nas áreas de geração, transmissão, distribuição, comercialização. Com sede em São Paulo, nossos ativos, com exceção dos projetos de geração distribuída, estão distribuídos em 13 estados: Acre, Amapá, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Tocantins.
Light	O Grupo Light é constituído pela holding, Light S.A., por suas controladas diretas – Light Serviços de Eletricidade S.A. (distribuição de energia), Light Energia S.A. (geração de energia), LightCom Comercializadora de Energia S.A. (comercialização de energia), e outras.
AES Brasil	Possui parque gerador em operação e em desenvolvimento. É formada por 9 usinas hidrelétricas, 3 pequenas centrais hidrelétricas, 6 complexos eólicos e 2 complexos solares. Faz parte da The AES Corporation (AES Corp), empresa global de energia presente em 14 países e 4 continentes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 Fatores de Comparabilidade

Como Fatores de Comparabilidade foram elencadas informações, presença de indicadores e iniciativas compatíveis com a estrutura do Relato Integrado e passíveis de comparação.

Serão analisados os seguintes Fatores de Comparabilidade:

- 1. Se as Empresas divulgam informações relativas a iniciativas ASG sob a denominação de Relato Integrado e fazem referência à Estrutura Conceitual elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) e/ou a CTG 09/2020.**

Nesse Fator as Empresas serão segregadas em dois grupos:

Sim: com Empresas que divulgam seus Relatórios sob a denominação de Relato Integrado e/ou fazem referência à Estrutura Conceitual IIRC ou CTG 09/2020.

Não: com Empresas que divulgam seus Relatórios sob outras denominações e/ou não fazem referência a Estrutura Conceitual IIRC ou CTG 09/2020.

- 2. Diagrama de Geração de Valor: uso do diagrama constante na CTG 09/2020.**

Nesse Fator as Empresas serão segregadas em dois grupos:

Sim: com Empresas que divulgam em seus Relatórios o diagrama de Geração de Valor contido na CTG 09/2020.

Não: com Empresas que não divulgam em seus Relatórios o diagrama de Geração de Valor contido na CTG 09/2020.

3. Indicadores de Desempenho – Quantitativos e Qualitativos

Nesse Fator as Empresas serão segregadas em dois grupos:

Sim: com as Empresas que fazem uso de indicadores qualitativos e quantitativos para divulgação de suas iniciativas ASG.

Não: com as Empresas que não fazem uso de indicadores qualitativos e quantitativos para divulgação de suas iniciativas ASG.

Ainda nesse Fator as Empresas serão classificadas conforme demonstração de iniciativas, dados e investimentos para cada um dos componentes ASG – Ambiental, Governança, Social:

Categorias de Disclosure:

Nível 1 (Não são evidenciados, dados e iniciativas ASG) – Não Evidenciado (de 0% a 25%)

Nível 2 (São evidenciados, mas não há divulgação de informações e valores sobre os Stakeholders impactados pelas iniciativas ASG) – Básico (de 25,1% a 50%)

Nível 3 (São evidenciados, existem informações sobre iniciativas ASG e há divulgação de valores investidos e/ou o número de Stakeholders) – Intermediário (de 50,1% a 80%)

Nível 4 (São evidenciados, existem informações sobre iniciativas ASG já implantadas, e há divulgação de valores investidos e número de Stakeholders) – Avançado (de 80,1% a 100%)

4. Princípios: análise geral qualitativa dos Relatórios

Nesse Fator cada Empresa será classificada de 0 a 5, levando em consideração em aspectos gerais, se os seus Relatórios possuem: foco estratégia e orientação para o futuro, se existe conectividade de informações, se há demonstração da relação com as partes interessadas

(stakeholders), e se existe materialidade (relevância), concisão, confiabilidade, completude, uniformidade e comparabilidade.

5. Elementos – Presença e Qualidade das Respostas

Nesse Fator cada Empresa será classificada de 0 a 8, levando em consideração a presença de informações para cada um dos oito Elementos de Conteúdo que devem constar na estrutura do Relato Integrado e a escala será a seguinte:

- 0 – Não apresenta nenhum Elemento
- 1 – Apresenta ao menos um Elemento
- 2 – Apresenta ao menos dois Elementos
- 3 – Apresenta ao menos três Elementos
- 4 – Apresenta ao menos quatro Elementos
- 5 – Apresenta ao menos cinco Elementos
- 6 – Apresenta ao menos seis Elementos
- 7 – Apresenta ao menos sete Elementos
- 8 – Apresenta os oito Elementos

Sob o enfoque qualitativo as Empresas serão classificadas de 0 a 4 levando em consideração as informações relatadas em cada um dos elementos, conforme sua presença e nível de disclosure detalhado no tópico 3.

Empresas que divulguem 2 Elementos ou menos serão automaticamente classificadas com o Nível 1 – Não evidenciado. E apenas Empresas que divulguem os 8 elementos poderão ser classificadas com Nível 4 – Avançado.

Nesse Tópico as Empresas ainda serão compradas em relação ao uso do diagrama de limitação do Relato Integrado que faz parte do Elemento - Base para Elaboração e Apresentação.

Para os Elementos que por sua natureza não comportem divulgação de dados de investimentos em valores monetários o nível de disclosure será lavado em consideração a qualidade dos dados quantitativos apresentados.

Exemplo: Para uma informação relacionada a Equidade de Gênero em Cargos de Liderança. Será levado em consideração para classificação, se a Empresa, informa a quantidade em número ou percentual de mulheres em cargos de liderança.

Durante a análise das informações que estamos elencando como Fatores de Comparabilidade, será feita avaliação qualitativa e comparativa das iniciativas ASG divulgadas que resultará em uma classificação.

A comparação será feita com base nas informações a respeito das iniciativas em cada um dos aspectos ASG e, por um aspecto Geral dos Relatórios.

Nesse estudo a escala abaixo tem como objetivo mensurar a quantidade de iniciativas ASG divulgadas, pelas seis Empresas selecionadas, que são comparáveis entre si, realizando uma classificação em três níveis de comparabilidade, baixa, média e alta, conforme quantidade informações relativas às iniciativas ASG passíveis de comparação.

- Comparabilidade Baixa: É possível comparar até 35% das informações, relacionadas com as iniciativas ASG entre as Empresas, por meio de seus Relatórios.
- Comparabilidade Média: É possível comparar de 36% a 70% das informações, relacionadas com as iniciativas ASG entre as Empresas, por meio de seus Relatórios.
- Comparabilidade Alta: É possível comparar mais de 70% das informações, relacionadas com as iniciativas ASG entre as Empresas, por meio de seus Relatórios.

4. ANÁLISE DE DADOS

Com base na Metodologia apresentada anteriormente, analisamos os Relatórios divulgados pelas 6 Empresas escolhidas do Setor Elétrico Brasileiro no ano de 2021, e chegamos aos resultados e conclusões, que passamos a explorar.

4.1 Fator de Comparabilidade 1: As Empresas divulgam informações relativas a iniciativas ASG sob a denominação de Relato Integrado e fazem referência à Estrutura Conceitual elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) e/ou a CTG 09/2020.

Quadro 3. Fator de Comparabilidade 1

Empresa	SIM, como Relato Integrado	SIM, com Relatório Anual e/ou Sustentabilidade	NÃO
Neoenergia	X		
COPEL	X		
CPFL		X	
EDP		X	
Light		X	
AES Brasil	X		

Fonte: elaborado pelo autor.

As Empresas Neoenergia, COPEL e AES Brasil, divulgam suas informações a respeito de iniciativas ASG por meio de relatório específico e denominam esse relatório como Relatório Integrado ou Relato Integrado.

Já as Empresas CPFL, EDP e Light, divulgam suas informações a respeito de iniciativas ASG por meio de relatórios, denominados Relatórios Anuais.

Todas as Empresas fazem referência a Estrutura Conceitual elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC), porém, nenhuma delas menciona qualquer Norma Brasileira a respeito do tema, nem mesmo a CTG 09/2020.

4.2 Fator de Comparabilidade 2: Diagrama de Geração de Valor: uso do diagrama constante na CTG 09/2020.

Quadro 4. Fator de Comparabilidade 2

Empresa	SIM	NÃO
Neoenergia		X
COPEL	X	
CPFL		X
EDP	X	
Light	X	
AES Brasil	X	

Fonte: elaborado pelo autor.

Entre as Empresas que fazem uso do Diagrama de Geração de Valor, Copel e AES divulgam suas informações com maior nível de detalhe e qualidade, informando exatamente o valor gerado de forma quantificável em iniciativas e/ou valores financeiros gerados/investidos. Há grau de comparabilidade alto entre essas duas Empresas, nesse Fator.

E Empresa Neoenergia não faz uso do Diagrama de Geração de Valor, mas divulga a sua Gestão dos Capitais de forma semelhante, porém, sem detalhamento e qualidade da informação, por meio da divulgação de indicadores de quantidade de iniciativas e valores investidos/gerados. Em trechos isolados no Relatório há divulgação de indicadores de quantidade de iniciativas e valores investidos/gerados, por tipo de Capital.

Nesse sentido há prejuízo na comparabilidade de suas informações em relação as demais Empresas que utilizam o Diagrama de Geração de Valor com detalhamento e qualidade da informação por meio da divulgação de indicadores de quantidade de iniciativas e valores investidos/gerados.

A Light e a EDP, muito embora façam uso do Diagrama de Geração de Valor, informam apenas os stakeholders impactados e iniciativas genéricas sem quantificação das iniciativas ou valores investidos/gerados. Por esse motivo, há comparabilidade dessas duas Empresas com a Neoenergia.

Já a CPFL não faz uso do Diagrama de Geração de Valor, mas divulga o seu Valor Compartilhado de forma isolada no Relatório, com detalhamento e qualidade das informações por meio da quantificação de iniciativas e valores investidos/gerados. Sendo assim, como é necessário coletar os dados em diversos trechos do Relatório, há prejuízo na comparabilidade de suas informações em relação as demais Empresas que utilizam o Diagrama de Geração de Valor.

4.3 Fator de Comparabilidade 3: Indicadores de Desempenho ASG – Quantitativos e Qualitativos e Nível de Disclosure.

Quadro 5. Fator de Comparabilidade 3

Empresa	SIM, utiliza indicadores	NÃO, utiliza indicadores	Disclosure
Neoenergia	X		Nível 4
COPEL	X		Nível 4
CPFL	X		Nível 4

EDP	X		Nível 4
Light	X		Nível 4
AES Brasil	X		Nível 4

Fonte: elaborado pelo autor

Todas as Empresas fazem um uso grande de indicadores de desempenho e quantitativos de iniciativas ASG, porém, a Light faz um uso menor desses elementos gráficos e visuais se comparada com as demais Empresas.

Todas as Empresas conseguem demonstrar com clareza e com detalhamento, as iniciativas ASG já em andamento, em fase de implantação, assim como iniciativas futuras identificando compromissos e metas, conforme a subjetividade de temas que cada uma delas escolheu evidenciar em seus Relatórios.

Em geral pela amostra analisada existe uma sugestão de que as Empresas do Setor Elétrico Brasileiro listadas na Bolsa de Valores B3, possuem nível de maturidade elevado no que tange a divulgação de iniciativas ASG, com maturidade maior no aspecto Ambiental, o que pode se explicar em parte, pelo potencial ofensivo do modelo de negócio no meio ambiente.

Por outro lado, como cada Empresa pode escolher a sua matriz de materialidade, escolhendo assim as iniciativas que julga serem relevantes para divulgação, a comparabilidade restringe-se ao maior nível hierárquico das iniciativas, ou seja, é possível comparar as iniciativas que cada Empresa está fazendo em Meio Ambiente, no Social e em Governança.

Contudo, dentro de cada um desses aspectos dada a escolha das iniciativas ser individual por Empresa o grau de comparabilidade diminui.

4.3.1 Aspecto Ambiental

No aspecto Ambiental, por exemplo, todas as Empresas divulgam informações a respeito da emissão de gases de efeito estufa (GEE) e suas metas de redução a curto e longo prazos, gestão de resíduos e impactos e investimentos em biodiversidade.

No aspecto Ambiental, o grau de comparabilidade entre as Empresas analisadas é alto, e destacamos como fator determinante para essa comparabilidade a divulgação das informações sobre iniciativas ASG, a partir da matriz do Global Reporting Initiative (GRI) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

4.3.2 Aspecto Social

No aspecto Social, as Empresas informam o número de mulheres que fazem parte da organização e qual a quantidade delas exerce cargo de liderança. Por outro lado, apenas EDP, Light, COPEL, AES Brasil e CPFL divulgam o número de colaboradores com deficiência.

Assim, não é possível afirmar se a Neoenergia não possui em seus quadros colaboradores com deficiência, ou se em sua matriz de materialidade não considerou tal número como relevante para divulgação.

Ainda no aspecto Social, nenhuma das Empresas divulga o número de colaboradores LGBTQIAP+, apesar de todas elas terem divulgado quantitativo de horas em treinamento sobre o tema, assim como criação de grupos de diversidade.

Apenas EDP e CPFL destacam número de colaboradores a partir da raça e etnia, e apenas a Light não divulga números de colaboradores a partir do recorte de faixa etária.

Não existe obrigatoriedade de divulgação de informações a respeito de colaboradores sob todos esses aspectos, mas a medida em que a sociedade e investidores encontram determinadas informações no relatório de uma Empresa e não encontram no relatório de outra, é difícil comparar e identificar nesse aspecto o grau de diversidade dessas Empresas.

Um investidor que considere o recorte por raça como fator determinante para o seu investimento, fica sem essa informação na maioria das Empresas analisadas. O mesmo ocorre com um investidor que queira realizar investimentos em Empresas comprometidas com a empregabilidade de pessoas LGBTQIAP+.

Todas as Empresas destacam investimentos sociais realizados no período do relatório.

Por esses motivos, podemos dizer que no aspecto Social o grau de comparabilidade entre as Empresas é médio.

4.3.3 Aspecto Governança

No aspecto Governança, todas as Empresas divulgam suas estruturas societárias, composições de conselho, bem como a estruturação das suas Gestões de Riscos, Compliance e Ética.

Todas as Empresas divulgam a existência de Canais de Denúncia disponibilizados aos colaboradores e sociedade em geral, sendo que Light, COPEL, e AES Brasil divulgam inclusive o número de denúncias recebidas nesses canais.

Todas as Empresas divulgam dados sobre capacitação de colaboradores sobre práticas anticorrupção e/ou segurança da informação.

O aspecto Governança é o mais subjetivo dos três aspectos e depende muito do ecossistema de cada Empresa, por esse motivo, ainda que as Empresas façam uso da matriz Global Reporting Initiative (GRI), o grau de comparabilidade nesse aspecto é médio.

4.4 Fator de Comparabilidade 4: Princípios: análise geral qualitativa dos Relatórios

Quadro 6. Fator de Comparabilidade 4

Empresa	Classificação (0 – 5)
Neoenergia	4
COPEL	5
CPFL	5
EDP	4
Light	4
AES Brasil	5

Fonte: elaborado pelo autor.

AES, COPEL, CPFL e Light demonstram muito bem a missão, a visão e os valores da Empresa. Já a Neoenergia destaca seu propósito e valores de forma clara, e a EDP divulga de forma muito sutil a sua visão.

O modelo de negócio e as estratégias e compromissos com o futuro são bem, detalhados por todas as Empresas. Inclusive todas as Empresas pautam a divulgação de suas informações realizando correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS o que eleva a comparabilidade entre os Relatórios.

Em todos os relatórios as informações se conectam, mas o nível de concisão entre as Empresas é variável. Nesse sentido, a Light possui um relatório extenso e

com mais texto escrito do que imagens e infográficos de indicadores, se comparada as demais.

As relações com stakeholders e materialidade são bem definidas por todas as Empresas e os relatórios transmitem a sensação de completude e confiabilidade esperados, considerando claro a subjetividade dos temas escolhidos para demonstração por cada uma delas.

Todas as Empresas pautam a divulgação da maioria de suas informações realizando correlação com o Global Reporting Initiative (GRI) o que garante um grau médio de comparabilidade entre os Relatórios.

4.5 Fator de Comparabilidade 5: Elementos – Presença e Qualidade das Respostas

Quadro 7. Fator de Comparabilidade 5

Empresa	Classificação (0 – 8)	Disclosure
Neoenergia	8	3
COPEL	8	4
CPFL	8	4
EDP	8	3
Light	8	4
AES Brasil	8	4

Fonte: elaborado pelo autor

4.6 Resposta aos Elementos do Relato Integrado

A partir desse ponto, analisamos de forma qualitativa a presença das respostas aos Elementos do Relato Integrado na divulgação das iniciativas ASG.

As empresas que respondem aos Elementos de forma satisfatória respondem ao Elemento com clareza, objetividade e precisão.

Já as empresas que respondem aos Elementos de forma não satisfatória ao Elemento, não o fazem com clareza, objetividade e precisão.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
1	Visão geral da organização e de seu ambiente externo	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?	Contextualização da cultura, ética e valores, composição acionária e estrutura operacional, principais atividades e mercados, panorama competitivo e posicionamento no mercado, e os fatores significativos que afetam o ambiente externo como aspectos regulatórios, de legislação, comercial, social, ambiental e político.



Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 1. Todos os Relatórios possuem com algum grau de detalhamento informações a respeito da cultura, valores, missão, visão e ética.

Todas as Empresas descrevem sua estrutura organizacional, atividades e mercados, indicando o posicionamento das Empresas nos curto e longo prazos, e divulgam os fatores externos que consideram significativos conforme cada matriz de materialidade escolhida por cada uma delas.

Como as Empresas selecionadas fazem parte do Setor Elétrico Brasileiro, segmento econômico altamente regulado e de impacto ambiental, os aspectos regulatórios e ambiental são divulgados de forma ostensiva em todos os Relatórios, com muitos detalhes e informações específicas no tópico Gestão de Riscos.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
2	Governança	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor a curto, médio e longo prazos?	Estrutura de liderança da organização, incluindo as habilidades e a diversidade, como a cultura, ética e valores da organização se refletem nos capitais que ela utiliza e afeta, incluindo suas relações com as principais partes interessadas (stakeholders), e se a organização está implementando práticas de governança que excedem as exigências legais.

A maioria das Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 2. Todas elas indicam a estrutura de liderança e sua diversidade de gênero, porém, como já relatado, apenas EDP e CPFL destacam número de colaboradores a partir do recorte de raça e etnia.

Todas as Empresas com exceção da Neoenergia e CPFL que não utilizam o diagrama de Geração de Valor, demonstram como a missão, valores e visão afetam os capitais utilizados e todas elas se comprometem em alguma medida com metas de Governança além das exigidas legalmente.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
3	Modelo de Negócio	Qual é o modelo de negócios da organização?	Descrição do modelo de negócios, incluindo os/as principais insumos, atividades, produtos e resultados.

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 3. Todos os Relatórios possuem com detalhamento informações a respeito do modelo de negócio, incluindo os principais insumos, produtos e resultados.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
4	Riscos e Oportunidades	Quais são as oportunidades e os riscos específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor a curto, médio e longo prazos, e como a organização lida com eles?	Identificação dos principais riscos e oportunidades específicos da organização, incluindo os relacionados ao efeito que a organização exerce e a disponibilidade, qualidade e acessibilidade contínuas de capitais relevantes a curto, médio e longo prazos.

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 4. Todos os Relatórios possuem com detalhamento informações a respeito dos riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas. As Empresas dedicam uma parte considerável dos seus Relatórios para evidenciar as suas Gestões de Riscos e Políticas de Compliance atreladas.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
5	Estratégia e Alocação de Recursos	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?	Os objetivos estratégicos da organização a curto, médio e longo prazos, as estratégias que ela estabeleceu ou pretende implementar para alcançar esses objetivos estratégicos, os planos de alocação de recursos para implementar sua estratégia e como a Empresa pretende medir as realizações e os resultados almejados a curto, médio e longo prazos.

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 5. Todos os Relatórios possuem com detalhamento objetivos estratégicos das organizações a curto, médio e longo prazo.

A evidenciação das informações pautadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, facilita a divulgação de metas e maneiras de como atingi-las. A Empresa que melhor responde a esse Elemento de Conteúdo é a CPFL que para cada

Compromisso ODS priorizado indica o estágio atual das iniciativas e o estágio que pretende atingir até 2024.

AES Brasil e COPEL estabelecem Compromissos ESG e/ou ODS até 2030. Light, Neoenergia, também, mencionam alguns Compromissos ODS até 2030, porém, com grau de detalhamento menor que as demais.

EDP demonstra as Metas ESG que pretende atingir até 2025 e 2030.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
6	Desempenho	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os resultados no tocante aos efeitos sobre os capitais?	Informações qualitativas e quantitativas sobre desempenho, que podem incluir assuntos como: ✓ indicadores quantitativos sobre metas, riscos e oportunidades, explicando sua relevância, suas implicações, bem como os métodos e premissas utilizados na sua composição; ✓ os efeitos da organização (positivos e negativos) sobre os capitais, incluindo os efeitos relevantes sobre capitais ao longo da cadeia de valor; ✓ o estado das relações com as principais partes interessadas (stakeholders) e como a organização atende aos seus legítimos interesses e necessidades; ✓ os vínculos entre o desempenho passado e atual, e entre o desempenho atual e as perspectivas da organização.

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 6. Todos os Relatórios possuem com detalhamento indicadores quantitativos a respeito de metas, riscos e oportunidades já implantados e a implantar.

Os Relatórios demonstram efeitos ao longo da cadeia de valor, e evidenciam as relações com stakeholders indicando como seus interesses são afetados.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
7	Perspectiva	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente deve enfrentar ao perseguir sua	Previsão de mudanças ao longo do tempo, em relação ao ambiente externo, como a Empresa será afetada, e como pretende responder e se adaptar aos momentos de desafios e incertezas.

		estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?	
--	--	--	--

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 7. Todos os Relatórios possuem com detalhamento a preocupação em como lidar com as mudanças climáticas, tema que é muito relevante para o Setor de Energia Elétrica.

As Empresas conseguem demonstrar suas estratégias para as mudanças que o Setor Elétrico Brasileiro tende a passar no futuro. Light e CPFL possuem dados mais específicos nesse aspecto, demonstrando como o Modelo Tarifário e as Perdas precisam ser objeto de atenção e inovação tecnológica.

As Empresas são unânimes em demonstrar que o maior desafio e incerteza está relacionado às mudanças climáticas.

Elemento	Elemento de Conteúdo	Pergunta	Resposta incluirá
8	Base para Elaboração e Apresentação	Como a organização determina os temas a serem incluídos no Relato Integrado e como esses temas são quantificados ou avaliados?	O resumo do processo da organização para determinar a materialidade, a descrição dos limites do relato e de como isso foi determinado, e o resumo das estruturas e métodos significativos usados para quantificar ou avaliar temas relevantes.

Todas as Empresas respondem satisfatoriamente o Elemento de Conteúdo 8. Todos os Relatórios possuem com detalhamento a Matriz de Materialidade utilizada para seleção e divulgação das informações a respeito das iniciativas em ASG.

Apenas as Empresas Neoenergia e CPFL demonstram a limitação do Relato Integrado por meio do diagrama contido na CTG 09/2020.

4.7 Discussão dos Resultados

Levando em consideração os três aspectos ASG, quais sejam, Ambiental, Social e Governança, podemos concluir que o grau de comparabilidade entre as 6 Empresas escolhidas do Setor Elétrico Brasileiro é Médio. Uma grande quantidade (mais que 50%) de iniciativas são compráveis entre elas.

A Estrutura do Relato Integrado indica princípios e elementos de conteúdo obrigatórios e que devem constar dos Relatórios, e foi possível encontrar em todos os relatórios a presença deles, porém, cada Empresa escolheu uma forma de demonstrar e evidenciar as suas iniciativas conforme cada aspecto.

Isso se deve ao fato de o Relato Integrado não determinar metodologias ou indicadores obrigatórios, o que dá liberdade ao Responsável pela elaboração do Relato Integrado, para exercitar o seu julgamento profissional e escolher como e quais iniciativas deseja evidenciar.

Nesse sentido, como conclusão secundária podemos sugerir que o profissional de Contabilidade responsável pela elaboração do Relato Integrado deverá estar cada vez mais integrado na temática ASG, analisando os relatórios de Empresas concorrentes para evidenciar com maior efetividade as iniciativas ASG que entenda serem relevantes para a Sociedade e Investidores.

Às Ciências Contábeis, podemos sugerir que caiba em um futuro próximo, entender o que a Sociedade e Investidores brasileiros desejam receber de informações em Relatos Integrados, para quem sabe estabelecer metodologias e indicadores mínimos que toda Empresa poderia divulgar à medida em que se fizesse a opção pela divulgação voluntária do Relato Integrado.

Aos Investidores e Sociedade caberá a tarefa de demonstrar, se assim for do seu desejo, a pressão por Relatórios Integrados cada vez mais completos, confiáveis e comparáveis, para mitigar o aspecto voluntário de sua divulgação, o que poderá contribuir para elevar o grau de comparabilidade de iniciativas ASG pelas Empresas.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho tinha como objetivo principal verificar qual o grau de comparabilidade de iniciativas ASG praticadas pelas Empresas, que a estrutura do Relato Integrado oferece aos investidores e sociedade em geral.

Pelas análises realizadas nos Relatórios do ano de 2021, das 6 Empresas escolhidas no Setor Elétrico Brasileiro, é possível concluir que no Setor Elétrico a Estrutura do Relato Integrado proporciona em geral um grau médio de comparabilidade das iniciativas ASG.

Nesse sentido, por meio da estrutura do Relato Integrado, a partir da métrica criada e sugerida para esse trabalho, de 36% a 70% das iniciativas ASG divulgadas pelas Empresas selecionadas no estudo, são comparáveis entre si.

Também, é possível concluir que o aspecto Ambiental é o que proporciona maior grau de comparabilidade, ou seja, grau de comparabilidade alto. Com isso, mais de 70% das iniciativas relacionadas com esse aspecto são comparáveis entre as Empresas.

Isso se deve ao fato do aspecto Ambiental, antes mesmo da sigla ASG ganhar a relevância que ganhou nos últimos tempos, já figurar como fator determinante nos Relatórios de Sustentabilidade de padrão internacional estruturado pelo Global Reporting Initiative (GRI).

O segmento econômico do Setor Elétrico aqui escolhido, também, contribui significativamente para elevar o grau de comparabilidade no aspecto ambiental, pois as Empresas afetam o capital natural de forma muito semelhante, e possuem em comum o desafio de superar as mudanças climáticas para manutenção da existência de seus negócios.

Outro fator que aumenta consideravelmente o grau de comparabilidade no aspecto Ambiental, é o fato de que todas as Empresas analisadas assumem Compromissos ODS e, portanto, é possível comparar quais compromissos estão sendo priorizados por cada uma das Empresas.

Assim, pode-se inferir que metodologia e indicadores universais influenciam positivamente na comparabilidade de iniciativas ASG.

Já os aspectos Social e de Governança possuem grau de comparabilidade médio, pois as Empresas atuam de forma menos padronizada e sem metodologia universal, na forma de divulgação das informações.

No aspecto Social, que também, tem Compromissos ODS atrelados, o grau de comparabilidade das iniciativas aumenta, quando as Empresas optam por realizar a divulgação das informações relacionadas a partir desses compromissos.

De todo modo, o grau médio de comparabilidade nesses aspectos, é compreensível, se levarmos em consideração que esses dois aspectos estão muito mais relacionados com questões internas de cada ecossistema empresarial do que o aspecto ambiental que em regra é um aspecto que afeta as Empresas mais de fora para dentro, do que de dentro para fora.

Existem modelos de negócios que possuem barreiras muito mais resistentes à diversidade da força de trabalho do que outros. E o mesmo ocorre com a Governança, existem modelos de negócios muito mais regulados ou que estão sujeitos a um número muito maior de riscos de compliance, o que exige esforços distintos em iniciativas ASG.

Como sugestão para estudos futuros seria importante avançarmos na questão da divulgação obrigatória do Relato Integrado, bem como na necessidade do estabelecimento de metodologias e indicadores universais por aspecto ASG, para demonstrar como esses fatores podem aumentar ou não, o grau de comparabilidade de iniciativas ASG pelas Empresas.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **GUIA ASG - Incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento.** São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/1A/50/EE/31/BFDEF610CA9C4DF69B2BA2A8/ANBIMA-Guia-ASG-2019.pdf>, acesso em 09/11/2022.

AES BRASIL. **Relatório Integrado de Sustentabilidade 2021.** Disponível em: <https://ri.aesbrasil.com.br/show.aspx?idCanal=7TFC5HOJCtlUVM2M0DJq4Q==>, acesso em 09/11/2022.

BARBOSA, J. S. et al.. **Divulgação voluntária e qualidade da informação contábil: um estudo com empresas do segmento Bovespa Mais.** RIC - Revista de Informação Contábil - Vol. 9, no 3, p. 16-34, Jul-Set/2015.

CARVALHO, L. F. et al.. **Qualidade do Relato Integrado: uma análise à luz da Teoria dos Stakeholders.** 22º USP International Conference in Accounting, 2022.

COPEL. **Relato Integrado 2021.** Disponível em: <https://ri.copel.com/sustentabilidade/relatorios-anuais-e-socioambientais/>, acesso em 09/11/2022.

CPFL. **Relatório Anual 2021.** Disponível em: <https://cpfl.riweb.com.br/show.aspx?idCanal=F9FITaSfzd4tci7N0SkZrw==>, acesso em 09/11/2022.

DANTAS, E. D. M; VIEIRA, A. S. **Evidenciação obrigatória e voluntária: um estudo de caso junto às empresas do setor energético listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 636-648. mai-ago. 2015

EDP BRASIL. **Relatório Anual de Sustentabilidade – Caderno ESG. 2021.** Disponível em: <https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>, acesso em 09/11/2022.

EDP BRASIL. **Relatório Anual de Sustentabilidade – Caderno Principal. 2021.** Disponível em: <https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>, acesso em 09/11/2022.

FERREIRA, L. F. et al.. **Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de**

sustentabilidade segundo as diretrizes da global reporting Initiative GRI. SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Acesso em 09/11/2022.

GARCIA, A. S; CIASCA, D. N; MARÇAL, A. S. V, **Como o Relato Integrado vem sendo disseminado no contexto das Organizações Privadas e Públicas?** 19º USP International Conference in Accounting, 2019.

GATI, A. et al.. **Transformação de empresas com ASG.** 2020. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/blog/artigo-transformacao-asg>, acesso em 09/11/2022.

GOLÇALVES, M. N. et al.. **Disclosure x sustentabilidade: um estudo das demonstrações contábeis das companhias listadas pela Brazil Stars Index.** R. TCEMG. Belo Horizonte, 2016.

LEAL, L. C.M, **Relato Integrado: A Comparabilidade dos Elementos de Conteúdo entre as Instituições Financeiras, na ótica do CPC 00.** Osasco, 2019.

LIGHT. **Relatório Anual Integrado de Sustentabilidade 2021.** Disponível em: <http://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios/>, acesso em 09/11/2022.

MANTOVANI, F. R. et al.. **Relato Integrado: Uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte.** REDECA – Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA. 2017.

MARÇAL, A. S. V; NEUMANN, M; SANCHES, S. L. R, **Relato Integrado e a Geração de Valor: a Semântica do Conceito Fundamental do Relato Integrado.** Revista Organizações & Sociedade. 2022.

MARIA, S. C; D'ANGELO, M, J; BORGERTH, V, M, C, **Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil.** Revista Contabilidade & Finanças (Online), 2021.

NEOERNEGIA. **Relatório de Sustentabilidade 2021.** Disponível em: <https://ri.neoenergia.com/sustentabilidade/relatorios/>, acesso em 09/11/2022.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SALGADO, B, S, F. et al.. **Como a Adoção do Relato Integrado Gera Valor para o Stakeholder Acionista.** Revista Liceu Online. 2017.

SANTOS, C, K, S; MIRANDA, G, J; MAMEDE, S, P, N, **Relato Integrado e Valor de Mercado: Avaliação no retorno das companhias em sua primeira divulgação.** 4º Congresso UFU de Contabilidade. 2021.

SANTOS, F, A; FERNANDES, M, E; SILVA, R. C, **Proposta de Indicadores para Comparabilidade nos Relatórios Integrados: Um Estudo de Caso Comparativo.** Future Studies Research Journal – Fia Business School, 2020.

SANTOS, J. A. E. et al.. **A Criação de Valor e o Nível de Disclosure do Relato Integrado.** 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2021.

SANTOS, J, A. et al.. **Comparação do Disclosure Voluntário Socioambiental das Maiores Empresas do Agronegócio Brasileiro.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental. 2020.

SILVA, R, C; SANTOS, F, A; SANTOS, N, M, B, F, **A atuação do Relato Integrado nas Empresas Brasileiras: Um estudo comparativo sobre a forma de divulgação do RI entre os dois maiores bancos privados nacionais.** Revista Metropolitana de Sustentabilidade. 2019.